

DESAFIOS NA TEMATIZAÇÃO DE DANÇAS URBANAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Carlos Ramon Mota Morais

Licenciado em Educação Física
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil.

Cassiano dos Santos Pereira

Licenciado em Educação Física
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil.

Erick Marcelo Brizola

Especialista em Metodologia do Ensino de Artes; Literatura, Cultura e Ensino da Arte; e Ensino Lúdico
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil.

Fernanda Nunes Ferreira

Mestra em Educação
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil.

Lucas Maceratesi Enju

Doutor em Ciências
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil.

Roberto Melchior

Mestre em Educação Física
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil.

RESUMO

A dança, no âmbito educacional, vem sendo discutida por alguns estudiosos como uma prática corporal que precisa ser melhor abordada na escola. Ao longo da história, essa prática cumpriu um papel transformador no processo civilizatório e no âmbito sociocultural. Diante disso, a presente pesquisa compreende uma investigação sobre desafios na tematização de danças urbanas na Educação Física escolar, a partir do seguinte problema: quais os desafios enfrentados por professores na tematização de danças urbanas na Educação Física escolar? No que tange ao processo de ensino e aprendizagem, vem se ampliando a necessidade de uma visão mais crítica quanto à tematização dessas danças nas aulas de Educação Física. Se explorada em sua integralidade na prática educativa, tal tematização pode oportunizar a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de um pensamento crítico, a exploração de habilidades socioemocionais e as mais diversas vivências expressivo-motoras, essenciais no processo de desenvolvimento integral do indivíduo. Nessa circunstância, a atuação do professor é primordial, o que requer atenção quanto à sua formação inicial e continuada. Para a investigação, recorreremos a uma pesquisa de campo de caráter quantitativo, realizada por meio de questionário direcionado a professores de Educação Física que atuam na Educação Básica, somada a uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Os resultados apontam que, embora as danças urbanas possam contribuir no desenvolvimento integral dos alunos, existem desafios quanto à tematização dessas práticas corporais na Educação Física escolar, principalmente no que se refere à falta de experiência pessoal e/ou de formação profissional específica na referida modalidade.

Palavras-chave: Danças Urbanas. Educação Física escolar. Formação profissional.

ABSTRACT

In the educational context, dance has been discussed by some scholars as a physical practice that needs to be better addressed in schools. Throughout history, this practice has played a transformative role in the civilizing process and in the sociocultural context. In view of this, this research involves an investigation into the challenges in the thematization of urban dances in school Physical Education, based on the following problem: what are the challenges faced by teachers in the thematization of urban dances in school Physical Education? Regarding the teaching and learning process, the need for a more critical view of the thematization of these dances in Physical Education classes has been increasing. If explored in its entirety in educational practice, such thematization can provide opportunities for the construction of knowledge, the development of critical thinking, the exploration of socio-emotional skills and the most diverse expressive-motor experiences, which are essential in the process of the individual's integral development. In this circumstance, the role of the teacher is essential, which requires attention to their initial and ongoing training. For the investigation, we used a quantitative field study, conducted through a questionnaire addressed to Physical Education teachers who work in Basic Education, in addition to a bibliographical research with a qualitative approach. The results indicate that, although urban dances can contribute to the integral development of students, there are challenges regarding the thematization of these body practices in school Physical Education, mainly with regard to the lack of personal experience and/or specific professional training in this modality. **Keywords:** Urban Dances. School Physical Education. Professional training.

INTRODUÇÃO

A dança está presente na história da humanidade desde os tempos mais primitivos. Trata-se de uma das formas de expressão corporal mais antiga na cultura de diversos povos. Antes mesmo do homem se expressar através da linguagem oral ou escrita, ele se expressou por meio da linguagem gestual e da dança. O uso de sinais, códigos e expressões fisionômicas e corporais deu origem a uma expressividade corporal ritmada dotada de significações.

Assim, a dança se tornou uma das primeiras formas de comunicação, por meio da qual o homem é capaz de expressar sentimentos e mensagens. Trata-se, portanto, de uma manifestação cultural que faz parte do processo de civilização, o que a caracteriza como elemento de evolução da humanidade.

Explorada em um espaço social, mais especificamente, no ambiente escolar, a dança tem potencial para contribuir na promoção do desenvolvimento cognitivo, socioemocional e expressivo-motor dos alunos, no âmbito de uma educação integral.

Apesar do seu potencial formativo, a dança tem sido utilizada no ambiente escolar, muitas vezes, apenas em datas comemorativas, com meras repetições de movimentos, sem levar os alunos à reflexão, sem explorar todo o potencial que essa prática pode assumir no seu pleno desenvolvimento. Sendo a escola um espaço de promoção do desenvolvimento de várias competências e habilidades, ela precisa

tomar a dança como elemento transformador e criativo, integrar conhecimentos e práticas referentes ao fazer dança de maneira ampla e diversificada às práticas educativas, de forma a difundi-la como prática corporal, cultural e artística, e não somente como elemento folclórico ou festivo.

No Brasil, enquanto um país com vasta diversidade cultural, a dança é concebida como um elemento transformador, capaz de dialogar com diferentes linguagens e manifestações culturais.

Neste contexto, as danças urbanas constituem um estilo que pode contribuir para a valorização do aluno enquanto sujeito, o incentivo à prática de atividade física, social, cultural e artística e o desenvolvimento de suas potencialidades. Acerca disso, Marques (2012, p.4) destaca:

É nesta perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançarmos um olhar mais crítico sobre a dança na escola. Atentos ao fato de que a escola deve dialogar com a sociedade em transformação, ela é um lugar privilegiado para que o ensino de dança se processe com qualidade, compromisso e responsabilidade.

Assim, a dança no espaço escolar, explorada em sua integralidade, desempenha um papel fundamental no processo pedagógico, uma vez que pode contribuir na formação do indivíduo. Nesse aspecto, Marques (2012, p.5) afirma que a “dança, enquanto arte tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual”.

De acordo com Miranda (1994), a formação inicial dos graduados em Educação Física, entretanto, não é suficiente para qualificá-los para a abordagem da dança nas aulas de Educação Física na escola, uma vez que a carga horária destinada ao estudo dessa prática corporal é muito reduzida.

Nesse sentido, esta pesquisa se justifica pela nossa necessidade de um maior entendimento sobre desafios referentes à tematização de danças urbanas nas aulas de Educação Física na escola, assim como pela necessidade de maior investimento na formação inicial e continuada no âmbito da Educação Física.

Considerando as aprendizagens que podem ser proporcionadas por meio da tematização de danças urbanas nas aulas de Educação Física na escola, o presente

estudo foi realizado a partir do seguinte problema: quais os desafios enfrentados por professores na tematização de danças urbanas na Educação Física escolar?

A hipótese levantada baseou-se no fato de que, embora as danças urbanas possam ser exploradas nas aulas de Educação Física como uma forma de expressão corporal capaz de contribuir no desenvolvimento integral dos alunos, existem dificuldades na tematização dessa modalidade, entre as quais, uma lacuna na formação de profissionais licenciados em Educação Física se apresenta como um dos grandes desafios.

Desse modo, o objetivo deste estudo foi identificar desafios enfrentados por professores na tematização de danças urbanas na Educação Física escolar e, para alcançá-lo, foi definido como caminho metodológico uma pesquisa de campo de caráter quantitativo, com professores de Educação Física que atuam na Educação Básica, somada a uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.

MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, devidamente fundamentada por uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, sobre desafios na tematização de danças urbanas na Educação Física escolar.

A pesquisa de campo foi realizada com cunho quantitativo, cujos sujeitos foram professores de Educação Física que atuam na Educação Básica em diversas regiões do Brasil, sendo a maioria - 73,5% - na região Sudeste. Do universo de professores de Educação Física que atuam na Educação Básica no Brasil, a amostra foi composta por um total de 34 (trinta e quatro) sujeitos, cuja coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, construído e respondido por meio da ferramenta on-line Google Forms, desenvolvida para a criação de formulários, o compartilhamento destes e a captação de respostas para análise de resultados.

O questionário compreendeu o total de 13 (treze) questões, sendo 6 (seis) destinadas à caracterização dos respondentes, 5 (cinco) à verificação da sua experiência pessoal e acadêmica no que se refere a danças urbanas e 2 (duas) à

identificação de desafios na tematização de danças urbanas na Educação Física escolar.

Todos os respondentes leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e concordaram em participar do estudo de forma voluntária.

No processo de resposta ao questionário, não houve relato de problema pelos sujeitos que compuseram a amostra.

O tratamento dos dados se valeu da organização gráfica disponibilizada pelo Google Forms, e a análise compreendeu sua relação com a fundamentação teórica previamente construída.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A origem das danças urbanas

As danças urbanas são caracterizadas por um conjunto de vários estilos que surgiram nos guetos e centros urbanos dos Estados Unidos, como o funk, locking, popping, breaking, hip hop freestyle, house e krump, assim como as suas subdivisões.

As primeiras manifestações de danças urbanas surgiram por volta de 1970, quando os Estados Unidos estavam vivendo um período de crise, em razão da quebra da bolsa de valores. Nesse período, cresceu a miséria e o desemprego no país, o que fez com que muitos negros norte-americanos se deslocassem da periferia para as zonas urbanas à procura de melhores condições de vida. Nesse contexto, muitos acabaram virando artistas de rua para garantir sua sobrevivência. Foi neste cenário que surgiu a primeira manifestação cultural de dança de rua, conhecida como Hip Hop. Segundo Lauxen e Isse (2009), ela surgiu não somente como uma forma de manifestação cultural, mas também como meio de subsistência.

No Brasil, as danças urbanas ganharam visibilidade com o coreógrafo e dançarino Marcelo Cirino. Em janeiro de 1991, na cidade de Santos/SP, foi criado o primeiro curso de “Dança de Rua” no País. Formou-se um grupo de dança amador que se tornou profissional e passou a ser chamado de Grupo de Dança de Rua do Brasil. Iniciou-se com dançarinos que realizavam movimentações e deslocamentos com força, energia e expressão facial fechada, que caracterizavam a dança de rua.

A Base Nacional Comum Curricular e as danças urbanas

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, p. 213) conceitua a Educação Física como:

O componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nessa perspectiva, a tematização das danças urbanas precisa dialogar com a proposta da Educação Física de abordar as práticas corporais como um fenômeno cultural dinâmico.

O acesso a esse vasto universo de práticas corporais pode envolver as danças urbanas enquanto uma modalidade capaz de estimular o aluno a compreender os saberes corporais, experimentando diferentes formas de expressão, ritmos e experiências motoras. Essa vivência ainda pode se configurar em uma experiência reflexiva, levando-o a buscar significados e sentidos sobre si e sobre o outro. Sob este aspecto, a BNCC (BRASIL, 2017, p, 214) declara:

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Nas aulas de Educação Física, desse modo, as danças urbanas precisam ser exploradas como um fenômeno cultural dinâmico, pluridimensional, uma vez que sua tematização pode contribuir na formação dos alunos, não somente vivenciando movimentos diversos, mas também refletindo e analisando diversos aspectos relacionados a essas danças, com vistas a formar cidadãos críticos, criativos e ativos na sociedade. Nesse aspecto, conforme mencionado anteriormente, Marques (2012, p. 5) defende que a dança tem o potencial de explorar “a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual”. Segundo Araújo (2009, p. 44), quando:

Tratada no contexto escolar, a dança adquire importância para aqueles que a constroem, no caso os alunos, a partir do momento em que as expressões corporais que os tomam em diversos ambientes, carregando em si uma gama de significados, são compartilhadas entre as pessoas que os frequentam (a comunidade escolar), produzindo arte-conhecimento-educação-cultura.

Nesse sentido, o aluno torna-se parte deste processo de construção dos significados da dança.

Deste modo, reconhecendo seu potencial formativo e a necessidade de abordá-las na escola, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) propõe a tematização das danças urbanas no âmbito da Educação Física. Cabe ressaltar que, embora o referido documento proponha essa tematização no âmbito dos 6º e 7º anos do ensino fundamental, elas podem ser abordadas nas diversas etapas da Educação Básica.

De acordo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 233), a tematização das danças urbanas deve estar relacionada ao desenvolvimento de habilidades, tais como: "experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos)"; "planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas"; e, ainda "diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais".

Nesse aspecto, as danças urbanas envolvem mais que repetições de movimentos e passos determinados. Trata-se de um meio de expressão corporal capaz de trabalhar diversos estilos e movimentos corporais, além de integrar os alunos a diversos ritmos, o que pode contribuir para a formação de cidadãos capazes de compreender a diversidade e a pluralidade cultural. Ao tematizar essas danças, o profissional de Educação Física pode abordar com seus alunos questões ligadas às classes sociais, bem como ao preconceito e ao respeito relacionados à diversidade cultural. Assim, a dança pode contribuir sobremaneira na formação dos alunos, além de possibilitar o estreitamento de relações sociais, conforme Fink e Capri (2011).

Desafios na tematização de danças urbanas na educação física escolar

De acordo com Miranda (1994), um déficit na formação de profissionais de Educação Física é um dos grandes desafios enfrentados no ensino da dança na escola. Duarte (1995) corrobora que uma carência na formação profissional é uma questão que reflete na prática da dança nas escolas. Não obstante, reconhece a historicidade da relação entre a Educação Física e a dança, defendendo que há consistência na permanência desta última na formação em Educação Física. No entanto, reforça a necessidade de uma análise crítica quanto à graduação dos profissionais da área, no sentido de habilitá-los para a promoção de atividades de ordem prática em dança no ambiente escolar.

Nesse contexto, por meio de um questionário, participaram deste estudo 34 (trinta e quatro) professores de Educação Física que atuam na Educação Básica. Destes, uma expressiva maioria, 73,5%, exerce suas funções na região Sudeste, sendo 61,8% homens e 38,2% mulheres. A maioria dos participantes corresponde à faixa etária identificada como maior de 41 anos. Em relação à maior titulação acadêmica, 47,1% apontaram pós-graduação lato sensu e 41,2% pós-graduação strictu sensu. Apenas 11,7% se restringem à graduação. Quanto à atuação como professor de Educação Física na Educação Básica, 76,5% possuem mais de 10 anos de atuação e 88,2% atuam em escola pública. O tempo de profissão pode ser considerado um fator que tenha contribuído para que grande parte desses professores já tenha tematizado danças urbanas na Educação Básica e/ou experienciado danças urbanas no campo da prática de atividade física e/ou do lazer, embora a maioria não tenha realizado um curso de formação específica nessa modalidade.

Assim, embora vários participantes, 67,6%, tenham tematizado danças urbanas na Educação Básica – 59,1%, especificamente, nos anos iniciais do ensino fundamental – e/ou tenham vivenciado experiência(s) em danças urbanas no campo da prática de atividade física e/ou do lazer, o que corresponde a 55,9%, ficou evidenciado que a maioria, 79,4%, não participou de uma formação específica em danças urbanas e não experienciou danças urbanas em sua formação acadêmica, o que corresponde a 72,7%, o que pode explicar o fato que 70,6% dos participantes encontraram dificuldades na promoção de experiências em danças urbanas aos alunos.

Desse modo, esta pesquisa revelou que as dificuldades mais apontadas pelos profissionais de Educação Física que responderam ao questionário se relacionam à falta de experiência pessoal e/ou de formação profissional específica em danças urbanas. Dos 34 (trinta e quatro) respondentes, 68% (17 respondentes) apontaram a falta de experiência pessoal em danças urbanas no campo da atividade física e/ou do lazer como uma das principais dificuldades na promoção de experiências práticas em danças urbanas, sendo a falta de formação específica a segunda maior dificuldade apontada, computando um total de 56% (14 respondentes), ficando a formação acadêmica em terceiro lugar, que corresponde a 24% (6 respondentes).

Desse modo, é imprescindível o investimento em formação inicial e continuada no âmbito da Educação Física escolar no que se refere à tematização da dança e, mais especificamente, das danças urbanas, para que as atividades de dança não se tornem unicamente repetições de movimentos e/ou práticas sazonais. Dessa forma, o professor poderá se apropriar da dança como uma linguagem capaz de contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel social, uma vez que sua tematização pode possibilitar ao aluno conhecer-se, conhecer o outro e refletir sobre a diversidade cultural, através de uma diversidade de estilos e ritmos.

Embora a escola seja um dos poucos espaços sociais onde a dança possa ser vivenciada e explorada de forma a contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo, a falta de domínio, no que se refere à promoção de atividades rítmicas e de dança, é um dos desafios enfrentados por profissionais de Educação Física para a tematização de danças no ambiente escolar, conforme Oliveira e Kiavchychyn (2013 apud ROSARIO e DARIDO, 2005, p. 258):

[...] poucos professores incluem as atividades rítmicas e a dança em seus planejamentos, em razão da falta de domínio do conteúdo, de condições de segurança, de adesão e também da forte resistência por parte dos alunos, especialmente dos meninos. Nesse caso, o que se apresenta ao professor é um grande desafio, especialmente na introdução dos conteúdos desse núcleo em turmas sem vivências anteriores.

Tendo em vista que, se explorada em sua integralidade na prática educativa, a tematização das danças urbanas pode oportunizar a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de um pensamento crítico, a exploração de

habilidades socioemocionais e as mais diversas vivências expressivo-motoras, essenciais no processo de desenvolvimento integral do indivíduo, há que se considerar aspectos referentes aos desafios enfrentados pelos profissionais de Educação Física quanto à tematização dessas danças na escola. Os desafios apresentados não podem ocasionar a exclusão dessa prática corporal do currículo da Educação Física, ao contrário, é preciso quebrar paradigmas, proporcionando experiências formativas aos professores. Nesse sentido, destaca Oliveira (2004, p. 29):

A escola é um dos poucos espaços sociais onde as habilidades artístico-motoras podem ser vivenciadas, exploradas e, assim, contribuir para a formação de um sujeito que consiga perceber e entender um pouco melhor a arte, o seu próprio corpo e suas possibilidades.

Para tanto, é preciso não apenas maior investimento na formação profissional dos professores de Educação Física, mas também estimulá-los quanto à exploração de conteúdos e atividades relacionados às danças urbanas.

De acordo com esta pesquisa, a ausência de interesse por parte dos alunos e questões metodológicas e/ou relacionadas a estratégias de ensino não foram consideradas dificuldades tão expressivas na tematização dessas danças na Educação Física escolar: 28% dos respondentes atribuíram a referida falta de interesse como desafio e 32% apontaram questões metodológicas e/ou relacionadas a estratégias de ensino como fatores que dificultam a tematização das referidas danças no ambiente escolar.

Nesse sentido, entendemos que grande parte dos alunos tende a apresentar interesse na tematização de danças urbanas nas aulas de Educação Física, o que demonstra que há abertura por parte deles para a exploração dessa modalidade. A inserção de momentos de apreciação e experimentação nas aulas, bem como o levantamento de estilos com o quais os alunos mais se identificam, são algumas estratégias que o professor pode adotar no sentido de estimular a prática dessa modalidade. As dificuldades no que se refere a questões metodológicas e/ou relacionadas a estratégias de ensino podem ser um reflexo de uma lacuna na formação desse profissional, o que reforça a importância de investimento na sua formação inicial e continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a dança seja um importante objeto de conhecimento a ser tematizado nas aulas de Educação Física, muitas vezes, ela não é explorada em toda sua integralidade no ambiente escolar.

Nesse contexto, na prática educativa, muitos profissionais se deparam com desafios quanto à tematização de danças urbanas, sendo um deficit na sua formação profissional um dos fatores preponderantes que tem refletido nesses desafios.

Apesar de muitos profissionais participantes deste estudo afirmarem ter tematizado danças urbanas na Educação Física escolar em diferentes etapas da Educação Básica, ele evidencia que a maioria deles enfrentou dificuldades na prática, principalmente pela falta de experiência pessoal no âmbito dessas danças. Esses fatores – falta de experiência pessoal e deficit na formação profissional – podem refletir em questões metodológicas e/ou relacionadas a estratégias de ensino, o que pode repercutir no interesse dos alunos por essas práticas corporais.

Devido a isso, é importante que seja repensada a formação dos professores de Educação Física no sentido da realização de maior investimento em formação inicial e continuada voltada à tematização das danças urbanas na escola.

Desse modo, também é interessante rever o currículo dos cursos de licenciatura em Educação Física no sentido de assegurar uma formação que contemple a tematização das danças urbanas de forma mais efetiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Siane Paula de. A dança na escola. 54 f. Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

DUARTE, Dosmary de A. Fogaça. A evolução das atividades rítmicas e de dança no currículo do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná - 1943-1995. In: Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 3, p. 289-299. Coletânea... Curitiba: DEF/UFPR, 1995.

FINCK, Sílvia Christina Madrid; CAPRI, Fabíola Schiebelbein. As representações sociais da dança em aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino

fundamental. Práxis Educativa (Brasil), vol. 6, n. 2, jul.-dez., p. 249-263. Universidade Estadual de Ponta Grossa Paraná, 2011.

LAUXEN, Patrícia; ISSE, Silvane. Contextos da Dança de Rua: Um pouco de histórias e práticas docentes. Revista Destaques Acadêmicos, Centro Universitário Univates, ano 1, n. 2, 2009.

MARQUES, Isabel; MENDONÇA, Rosa Helena; PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança na escola: arte e ensino. Salto para o Futuro. TV Escola. ISSN 1982 - 0283. Abril, 2012.

MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. A dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior. Revista Paulista de Educação Física, v. 8, n. 2, jul.-dez., p. 3-13, 1994.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de; KIAVCHYCHYN, Claudio. Pressupostos da organização do trabalho pedagógico na Educação Física escolar. 1ª ed. Editora Intersaberes: Curitiba, 2013

RIBEIRO, Christian. O movimento Hip Hop como gerador de urbanidade. Um estudo de caso sobre gestão urbana em Campinas. 233f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2006.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha.; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set.-dez., 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.